

divulgação, na sua qualidade e alcance, permitindo um outro desenvolvimento dos seus projectos fotográficos.

As imagens fotográficas são imagens similares às imagens que habitam o subconsciente e a que acedemos por associação, despoletada por jogos emocionais. As imagens de Ana Pérez-Quiroga evocam esses momentos, essas emoções vividas, porque capturadas enquanto a artista as vivia.

Essas imagens apresentam figuras de amigas e amigos, de objectos, de eventos do momento quotidiano fundamental, o momento da vida real sem produção, sem pré-conceitos, sem a dimensão do socialmente correcto, são enquadrados pelo olhar e capturados pela segunda base dados de Ana, o telemóvel com câmara fotográfica, sendo a primeira o cérebro.

Assim a foto-instalação Auto-retrato da artista enquanto parte da Sociedade / Artist self-portrait as part of the society, 2013 é um auto-retrato de Ana Pérez-Quiroga um auto-retrato tão íntimo quanto social, pois é o modo de ver o mundo de afirmar de modo consciente o que lhe é relevante, o que é relevante para a sua vida, esse território de nuclear importância que esquecemos no quotidiano, na nossa formatação pela procura da Meta-Imagem que subsuma o grande evento justificador e organizador de tudo.

Os locais, os eventos os amigos revelam essas camadas sociais de subculturas escolhidas, subculturas com identidades colectivas definidas, com conteúdos culturais determinadores e determinados pelos seus participantes pelas quais Ana Pérez-Quiroga navega e com as quais se identifica.

As fotografias, fragmentos de uma vida no seu contexto social e íntimo, revelam o modo de ser-no-mundo de Ana Pérez-Quiroga, a artista auto-retratada na vida. A vida por ser um sempre presente e, enquanto tal, uma evidência, escapa ao escrutínio e à consciência desse momento.

Vítor Hugo Leal

## ANA PÉREZ-QUIROGA



**“AUTO-RETRATO DA ARTISTA ENQUANTO PARTE DA SOCIEDADE”**

**24** setembro a **11** outubro

Fundação PT

R. Andrade Corvo, 6 - Lisboa Dias úteis: 10h às 18h

## ANA PÉREZ-QUIROGA

Nasceu em 1960, em Coimbra. Vive e trabalha entre Lisboa e Xangai. Licenciada em Escultura pela FBAUL, fez o Curso Avançado de Artes Plásticas, do Ar.Co, Mestrado em Artes Visuais, na Universidade de Évora e frequenta o Curso de Doutoramento em Artes da Universidade de Coimbra. Bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Expõe regularmente desde 1999, destacando-se as participações institucionais na Culturgest, Lisboa "Disseminações" (2001), Centro de Arte de Salamanca, Espanha "Comer o no Comer" (2002), Falconer Gallery, Iowa, USA "Where Are You From?" (2008), MoCA (Museum of Contemporary Art) Shanghai "Made in Shanghai" (2008) Museu do Chiado/MNAC "Arte Portuguesa do séc. XX 1960-2010" (2012) e Palácio dos Duques, Guimarães "Assalto ao Castelo em 3 Atos".

Das principais exposições individuais destacam-se, no Museu do Chiado/MNAC "Breviário do Quotidiano #2" (1999), no Museu Nacional de Arte Antiga "Natureza-morta" (2004), no Museu Nogueira da Silva, Braga "From:,To:,Via:" (2012) e no Museu do Neo-Realismo, Vila Franca de Xira "Obra sem senão" (2012). Está representada nas colecções do Museu do Chiado /MNAC, da Caixa Geral de Depósitos, e do Museu do Neo-Realismo.

## A VIDA QUOTIDIANA COMO AUTO-RETRATO

Ana Pérez-Quiroga trilha uma exploração do quotidiano pelos caminhos de subculturas cosmopolitas que se desenvolvem num diálogo com a cultura vigente, hipermoderna, nesta Pós-Modernidade-Tardia, de início de século e fim da Era Pós-Moderna.

O percurso de Ana Pérez-Quiroga é uma captura do quotidiano sob a grande imagem em que se cristaliza a cultura vigente actual. Ou seja, Ana desconstrói pela pequena imagem a ideia de fim das meta-narrativas operado pela Pós-Modernidade e substituída pela Meta-Imagem. A pequena imagem de fragmentos do quotidiano em acto, sem encenações ou montagem ou produção, é a captura do pequeno momento que compõe a vida, o conjunto de eventos que são verdadeiramente importantes e que são comumente desvalorizados em nome dos grandes momentos, mais adequados à Meta-Imagem.

A pequena imagem enquanto fragmento do quotidiano é capturada por snapshots, recorrendo a uma câmara de telemóvel. A captura é de momentos quotidianos pelos quais passa, que compõem a vida, numa viagem diária pelo momento presente por entre pessoas, lugares, eventos. A essência da vida é esse momento sempre presente que descuramos porque o vivemos na sua imediatez. O momento é capturado pela máquina porque Ana Pérez-Quiroga o está a viver, não pára de o viver, não se distancia, ela vive-o e a captura da imagem acontece como parte da vida.

Recorre à tecnologia do Instagram para partilhar e produzir as imagens, imediatamente partilhadas no Facebook também, da mesma forma que recorria aos slides antes do surgimento desta nova tecnologia. Este dado é relevante de uma ideia de partilha quotidiana que está dependente da tecnologia disponível. As limitações dos slides são nostálgicas, porque são limitações reconhecidas hoje. Os slides, que era a nova tecnologia no momento permitiam a partilha dessas imagens fotográficas. A fotografia, transformou-se pela potencialidade de